



**VANDERSON CARNEIRO DE MELLO**

**RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS SERVIDORES DO SAMU DA  
5ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ.**

**GUARAPUAVA**

**2025**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a **Deus** pelas infinitas bênçãos, por não me deixar desanimar diante dos desafios e, principalmente, por me guiar em minha trajetória pessoal e profissional.

À minha família, de forma especial a minha companheira de vida, **Ana**, e aos meus pais **Eloir e Sirlei**, pelo amor, incentivo e apoio que me deram em toda a minha trajetória acadêmica.

Ao meu orientador **Raul** e a todos os professores do Centro Universitário Campo Real, o quais não citarei todos os nomes, mas que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento e aprimoramento profissional, dividindo as suas experiências.

Ao **Consórcio Intermunicipal de Saúde da 5ª Região de Saúde** e a todos aos **profissionais do SAMU** que, gentilmente, se dispuseram a participar deste estudo.

**Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos (Provérbios 13:3).**

## RESUMO

Riscos ocupacionais são elementos ou situações presentes no ambiente ou processo de trabalho que podem causar efeitos danosos à saúde do trabalhador. O objetivo deste estudo é caracterizar os riscos ocupacionais enfrentados pelos servidores do SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo transversal de perspectiva quantitativa, realizado com os profissionais que atuam no SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná, abrangendo 11 bases em municípios distintos. A pesquisa contou com 70 participantes, as respostas envolveram questões relacionadas a caracterização do perfil dos trabalhadores, ao tempo de serviço prestado na instituição, aos sentimentos e vivências ocorridas no âmbito laboral, e aos principais riscos físicos, químicos, biológicos, de acidentes, psicossociais e ergonômicos vivenciados. Além disso, a pesquisa abrangeu a frequência e a eficiência dos EPIs fornecidos pela instituição. Constatou-se que apesar da satisfação geral com o trabalho, a maioria desses servidores expõem-se a riscos ocupacionais diariamente, sendo citados principalmente os riscos biológicos. Entretanto, nem todos os indivíduos preocupam-se com a utilização correta e a permanência integral dos EPIs. Dessa forma, treinamentos efetivos são necessários, além da necessidade de melhoria das condições de trabalho, saúde e biossegurança desses trabalhadores, incluindo a cooperação entre empregados e gestores.

**Palavras chave:** Assistência Pré-Hospitalar; Profissionais da Saúde; Riscos Ocupacionais; SAMU; Serviços de Atendimento de Emergência.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador desempenha um papel fundamental na área da saúde pública (ALVES *et al.*, 2021). Amparada pela Constituição Federal de 1988, no artigo 200, e pela Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, a qual define a saúde do trabalhador como um dos campos de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), seu objetivo visa à promoção e proteção da saúde dos funcionários, assim como a recuperação e a reabilitação devido aos riscos e agravos advindos do ambiente laboral (BRASIL, 1988; Lei nº 8.080/1990).

Sendo assim, dentro da área da saúde do trabalhador, os riscos ocupacionais podem ser estabelecidos como elementos ou situações presentes no ambiente ou processo de trabalho que podem causar efeitos danosos à saúde (Loro *et al.*, 2014; AIRES *et al.*, 2020). Além disso, esses diferentes riscos ocupacionais, podem levar à sobrecargas físicas e psíquicas, gerando conflitos, dilemas morais e éticos, inabilidade física, ambiente de trabalho precário, e outras adversidades, impactando na qualidade da profissão (FERNANDES *et al.*, 2021).

Corroborando os achados anteriores, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), instituído em 2003, também no âmbito do SUS, integra a Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde, tornando-se um componente fundamental na rede assistencial pré-hospitalar. Assim, o serviço caracteriza-se por prestar atendimento precoce a incidentes que comprometam a saúde, sejam de natureza clínica, cirúrgica, traumática ou psiquiátrica (BRASIL, 2003).

Oficializado através do Decreto nº 5.055 de 27 de abril de 2004, configura-se em um elemento chave no setor da saúde pública, fornecendo atendimento gratuito 24 horas, sete dias por semana, através do número telefônico 192, comandado pela central de regulação de urgências (CRU). Essa por sua vez, é responsável por delinear o acolhimento dos pacientes e a argumentação adequada para cada caso. O serviço conta ainda com duas categorias assistenciais, a primeira constituída pelo suporte básico de vida (SBV) e a segunda pelo suporte avançado de vida (SAV) (BRASIL, 2004).

Segundo a Portaria 1.010 de 21 de maio de 2012, a qual redefine as diretrizes para a implantação do SAMU e sua CRU, as bases descentralizadas seguem a estrutura física padronizada pelo Ministério da Saúde (MS). Sendo assim, o SBV deve ser tripulado por no mínimo dois profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência e um técnico ou auxiliar de enfermagem. Já o SAV é tripulado por no mínimo

três profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência, um enfermeiro e um médico. Além disso, a CRU, conta ainda com médicos, técnicos auxiliares de regulação médica (TARM) e radio operadores (RO) (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o SAMU transfigura-se como um serviço regionalizado, com vistas a ampliar o acesso dos municípios ao serviço em todo o território nacional, através de diretrizes e parâmetros técnicos específicos (BRASIL, 2012).

Dentre as regiões, destaca-se o Consórcio Intermunicipal de Saúde da 5ª Região de Saúde (CIS5ªRS), situado no município de Guarapuava no Paraná. Só em 2023, o serviço contou com mais de 15 mil atendimentos para população entre SBV e SAV, segundo dados oficiais (CIS5ªRS, 2023). No Paraná, o SAMU alcançou um recorde histórico de atendimentos em 2024, registrando o maior número de ocorrências em um período de 11 meses. Entre janeiro e novembro de 2024, foram realizados mais de um milhão de atendimentos, superando o total do ano anterior (PARANÁ, 2024).

Em contrapartida, segundo Veras e colaboradores (2020), profissionais inseridos nesse âmbito, encontram diversos desafios na sua rotina, como apreensão no encontro com as vítimas, imprevisibilidade das ocorrências, instabilidade na cena do acidente, manipulação de medicações, carga horária extensa, turnos trocados, dentre outras adversidades.

Apoiando os achados anteriores, o MS relata que o trabalho e as condições nele inseridas, podem constituir fatores determinantes no processo saúde-doença, refletindo no aumento da frequência de patologias, agravos e até de óbitos laborais (BRASIL, 2001; BRASIL 2021). Ainda, no Brasil, segundo dados do sistema *eSocial* do Ministério do Trabalho e Emprego, só em 2023 ocorreram mais de 499 mil acidentes de trabalho notificados no país (BRASIL, 2024).

Diante o exposto, infere-se que o SAMU é eminente a vida, possibilitando a intervenção precoce do atendimento, reduzindo sequelas e minimizando os índices de mortalidade. Todavia, as condições de trabalho perpassam por limitações, como falta de capacitação, precárias condições de trabalhos, riscos de acidentes e estresse ocupacional (VIEIRA; MEIRA; MARINHO, 2021). Dessa forma, o objetivo deste estudo é caracterizar os riscos ocupacionais enfrentados pelos servidores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal de perspectiva quantitativa, realizado com os profissionais que trabalham no SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná, abrangendo 11 bases nos municípios de Cândói, Cantagalo, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Pitanga, Prudentópolis, Rio Bonito do Iguaçu e Turvo, conforme demonstrado na figura 1.

Foram incluídos na pesquisa os profissionais inseridos nas bases citadas anteriormente, cuja idade seja maior de dezoito anos, possuam um tempo mínimo de vínculo empregatício igual ou superior a três meses de trabalho e que aceitem participar da pesquisa. Foram excluídos os indivíduos que se recusaram a participar do questionário, ou que não preencheram os critérios de inclusão citados anteriormente.

Após se enquadrarem nos critérios de inclusão, os participantes receberam um *link* do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual, após a leitura minuciosa dos termos de forma obrigatória, baixaram o documento, inseriram os seus dados e a sua assinatura eletrônica ou manual, declarando estar consentindo com a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico específico - adaptado do estudo de Leite *et al.* (2016) - durante o mês de maio de 2025, utilizando a plataforma *Google Forms*. O questionário foi enviado individualmente a cada participante por meio do aplicativo *Whatsapp*, o contato prévio com cada participante foi possibilitado por intermédio do responsável do local onde a pesquisa foi realizada.

O inquérito foi composto por 19 questões, reunindo informações acerca da caracterização do perfil dos trabalhadores, do tempo de serviço prestado na instituição, dos sentimentos e vivências ocorridas no âmbito laboral e dos principais riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos vivenciados. Além disso, a pesquisa abrangeu a frequência e eficiência da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Esse levantamento permitiu traçar o perfil dos profissionais, abrangendo as variáveis.

A amostra desse estudo foi composta por 70 profissionais, sendo 23 técnicos de enfermagem, 22 condutores socorristas, 11 médicos, 10 enfermeiros, três rádios operadores e um TARM, todos integrantes das equipes dos municípios mencionados.

Por fim, as informações coletadas foram reunidas e organizadas em planilhas utilizando o programa da Microsoft Office Excel 2010, e posteriormente tabuladas e discutidas com a literatura vigente. Este estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UB - Campo Real Educacional S.A., sendo aprovado em abril de 2025, com o número de CAAE: 84640924.0.0000.8947.

**Figura 1 – Bases contempladas pelo SAMU Regional Centro**



Fonte: CIS5ªRS, 2023.

### 3 RESULTADOS

A pesquisa contou com 70 participantes, as respostas envolveram questões relacionadas a caracterização do perfil dos trabalhadores, ao tempo de serviço prestado na instituição, aos sentimentos e vivências ocorridas no âmbito laboral, e aos principais riscos físicos, químicos, biológicos, de acidentes, psicossociais e, ou ergonômicos vivenciados. Além disso, a pesquisa abrangeu a frequência e a eficiência dos EPIs fornecidos pela instituição.

Em relação a caracterização do perfil dos trabalhadores dessa pesquisa, conforme demonstrado na tabela 1, os resultados indicaram que a faixa etária mais representativa dos trabalhadores foi a de 31 a 40 anos, com 51,43% (36), seguida pelos grupos de 18 a 30 anos, com 35,71% (25), e de 41 a 50 anos, com 11,43% (8). A menor proporção ficou por conta dos indivíduos com mais de 50 anos,

representando apenas 1,43% (1). Em relação ao gênero, o masculino foi o mais predominante, com 58,57% (41), enquanto o feminino somou 41,43% (29).

Ainda na tabela 1, em relação à categoria profissional, verificou-se que os técnicos de enfermagem foram os mais predominantes, representando 32,86% (23) dos envolvidos, seguidos pelos condutores socorristas com 31,43% (22), médicos com 15,71% (11), e enfermeiros com 14,29% (10). Outras categorias foram menos representadas, como os rádio operadores, com 4,29% (3), e os TARM, com 1,43% (1).

Quanto ao estado civil da região analisada, 44,29% (31) eram solteiros, 34,29% (24) casados, 14,29% (10) em união estável e 4,29% (3) divorciados. Acerca da escolaridade, 45,71% (32) dos participantes concluíram o ensino médio, 27,14% (19) têm o ensino superior, e 24,29% (17) possuem pós-graduação.

No que diz respeito ao vínculo empregatício, 47,14% (33) dos participantes possuem mais de um emprego, seguido por 30,00% (21) têm apenas um emprego, outros 17,14% (12) acumulam mais de um emprego e ainda realizam horas extras, já 5,71% (4) possuem um único emprego, mas também fazem horas extras. No que se refere ao turno trabalhista, 38,57% (27) dos profissionais atuam nos períodos diurno e noturno, outros 35,71% (25) trabalham apenas no turno diurno, enquanto 25,71% (18) exercem suas atividades exclusivamente no turno noturno.

Por fim, continuando na tabela 1, em relação a caracterização do perfil desses servidores, considerando o tempo de atuação na instituição, 48,57% (34) dos profissionais declararam exercer suas atividades no serviço há mais de um até dois anos. Outros 24,29% (17) possuem vínculo superior a dois anos, enquanto 15,71% (11) atuam na instituição há mais de três meses até um ano e, 11,43% (8) relataram estar no serviço há três meses, o qual era o período mínimo de permanência para ser incluído no estudo.

**Tabela 1 – Caracterização do perfil dos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.**

| Variável        | Número de respostas (n) | Percentual (%) |
|-----------------|-------------------------|----------------|
| <b>IDADE</b>    |                         |                |
| 18 a 30 anos    | 25                      | 35,71          |
| 31 a 40 anos    | 36                      | 51,43          |
| 41 a 50 anos    | 8                       | 11,43          |
| Mais de 50 anos | 1                       | 1,43           |
| <b>SEXO</b>     |                         |                |

|   |    |       |
|---|----|-------|
| Feminino                                  | 29 | 41,43 |
| Masculino                                 | 41 | 58,57 |
| Não deseja informar                       | 0  | 0,00  |
| <b>FUNÇÃO</b>                             |    |       |
| Condutor socorrista                       | 22 | 31,43 |
| Enfermeiro (a)                            | 10 | 14,29 |
| Médico (a)                                | 11 | 15,71 |
| Técnico (a) auxiliar de regulação médica  | 1  | 1,43  |
| Técnico (a) de enfermagem                 | 23 | 32,86 |
| Radio operador (a)                        | 3  | 4,29  |
| Não desejo informar                       | 0  | 0,00  |
| <b>ESTADO CIVIL</b>                       |    |       |
| Casado                                    | 24 | 34,29 |
| Divorciado                                | 3  | 4,29  |
| Solteiro                                  | 31 | 44,29 |
| União estável                             | 10 | 14,29 |
| Viúvo                                     | 0  | 0,00  |
| Não desejo informar                       | 2  | 2,86  |
| <b>ESCOLARIDADE</b>                       |    |       |
| Ensino fundamental completo               | 1  | 1,43  |
| Ensino médio completo                     | 32 | 45,71 |
| Ensino superior completo                  | 19 | 27,14 |
| Pós-graduação completa                    | 17 | 24,29 |
| Mestrado                                  | 0  | 0,00  |
| Doutorado                                 | 0  | 0,00  |
| Não desejo informar                       | 1  | 1,43  |
| <b>VÍNCULO EMPREGATÍCIO</b>               |    |       |
| Um emprego                                | 21 | 30,00 |
| Mais de um emprego                        | 33 | 47,14 |
| Um emprego, mas realiza horas extras      | 4  | 5,71  |
| Mais de um emprego e realiza horas extras | 12 | 17,14 |
| Não desejo informar                       | 0  | 0,00  |
| <b>TURNOS TRABALHISTA</b>                 |    |       |
| Diurno                                    | 25 | 35,71 |
| Noturno                                   | 18 | 25,71 |
| Diurno e noturno                          | 27 | 38,57 |
| Não desejo informar                       | 0  | 0,00  |
| <b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>                   |    |       |
| Três meses                                | 8  | 11,43 |
| Mais de três meses a 1 ano                | 11 | 15,71 |
| Mais de 1 ano a 2 anos                    | 34 | 48,57 |
| Mais de 2 anos                            | 17 | 24,29 |
| Não desejo informar                       | 0  | 0,00  |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No que tange a percepção dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais prevalentes em sua rotina laboral, conforme ilustrado na tabela 2, surpreendentemente 67,14% (47) dos profissionais relatam estar expostos a riscos ocupacionais diariamente. Em relação à infraestrutura oferecida aos profissionais, 48,57% (34) consideram-na adequada, enquanto 47,14% (33) concordam apenas parcialmente com essa avaliação. Entretanto, a maioria dos profissionais estão satisfeitos com o trabalho na instituição.

Também na tabela 2, foram detalhados os principais riscos físicos, de acidentes, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos narrados pelos servidores dentro da corporação. Vale a pena notar que o risco mais prevalente relatado pelos profissionais foi o biológico, mencionado por 42,86% (30) dos participantes, em seguida, aparecem os riscos de acidentes com 27,14% (19), os riscos ergonômicos com 14,29% (10), os riscos psicossociais com 8,57% (6) e os riscos físicos com 1,43% (1).

**Tabela 2 – Percepção dos riscos ocupacionais e satisfação geral dos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.**

| Variável                                 | Número de respostas (n) | Percentual (%) |
|--|-------------------------|----------------|
| <b>FREQUÊNCIA DE RISCOS OCUPACIONAIS</b> |                         |                |
| Diariamente                              | 47                      | 67,14          |
| Ocasionalmente e/ou raramente            | 20                      | 28,57          |
| Nunca                                    | 3                       | 4,29           |
| <b>INFRAESTRUTURA ADEQUADA</b>           |                         |                |
| Sim                                      | 34                      | 48,57          |
| Parcialmente                             | 33                      | 47,14          |
| Não                                      | 3                       | 4,29           |
| <b>RISCO OCUPACIONAL MAIS PREVALENTE</b> |                         |                |
| Riscos biológicos                        | 30                      | 42,86          |
| Riscos de acidentes                      | 19                      | 27,14          |
| Riscos ergonômicos                       | 10                      | 14,29          |
| Riscos físicos                           | 1                       | 1,43           |
| Riscos psicossociais                     | 6                       | 8,57           |
| Riscos químicos                          | 0                       | 0,00           |
| Não desejo informar                      | 4                       | 5,71           |
| <b>SATISFAÇÃO GERAL NO TRABALHO</b>      |                         |                |
| Muito insatisfeito                       | 13                      | 18,57          |
| Insatisfeito                             | 0                       | 0,00           |

|                  |    |       |
|------------------|----|-------|
| Neutro           | 5  | 7,14  |
| Satisfeito       | 30 | 42,86 |
| Muito satisfeito | 22 | 31,43 |

**Fonte: Dados da pesquisa, 2025.**

Sendo assim, dentre os riscos biológicos, conforme podemos notar na tabela 3, a exposição ao sangue foi apontada como o fator mais significativo, sendo relatada por 52,86% (37) dos participantes. Em seguida, o contato com materiais perfurocortantes foi citado por 22,86% (16), enquanto a exposição a secreções nasais foi mencionada por 5,71% (4).

Também na tabela 3, dentre os riscos físicos identificados, o calor foi o mais frequentemente mencionado, sendo apontado por 45,71% (32) dos participantes, em seguida, destacaram o ruído, com 28,57% (20), a umidade, com 5,71% (4), e o frio, com 4,29% (3). No que se refere aos riscos de acidentes, a maioria expressiva dos profissionais relatou os acidentes de trânsito como os mais prevalentes, sendo citados por 85,71% (60) dos participantes.

No que diz respeito à percepção dos sentimentos biopsicossociais, metade dos profissionais 50,00% (35) apontaram o estresse ocupacional como o principal fator de risco à sua saúde, as dificuldades nas relações interpessoais com colegas de trabalho foram mencionadas por 15,71% (11), seguidas por episódios de intimidação psicológica, relatados por 10,00% (7), a jornada de trabalho prolongada ou a realização de turnos alternados foi indicada como fator de risco por 7,14% (5).

No presente estudo, o risco ergonômico de levantamento de peso foi o mais citado pelos participantes, sendo mencionado por 40,00% (28) dos respondentes, seguidamente, destacaram-se a adoção de posturas inadequadas 28,57% (20), o esforço físico excessivo 10,00% (7), e a monotonia e repetitividade das tarefas 4,29% (3).

Ainda na tabela 3, em relação aos riscos químicos, a manipulação de medicamentos foi apontada como a principal fonte de exposição, referida por 38,57% (27), o uso de produtos de limpeza 15,71% (11), a exposição à poeira 10,00%; (7) e aos gases 5,71% (4). Além disso, um percentual considerável dos participantes, correspondente a 30,00% (21), preferiu não relatar esse tipo de risco.

**Tabela 3 – Descrição dos principais riscos físicos, de acidentes, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos enfrentados pelos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.**

| Variável   | Número de respostas (n) | Percentual (%) |
|--|-------------------------|----------------|
| <b>RISCOS FÍSICOS</b>  |                         |                |
| Ruído  | 20                      | 28,57          |
| Calor  | 32                      | 45,71          |
| Frio   | 3                       | 4,29           |
| Umidade  | 4                       | 5,71           |
| Não desejo informar  | 11                      | 15,71          |
| <b>RISCOS DE ACIDENTES</b>                                     |                         |                |
| Acidentes de trânsito  | 60                      | 85,71          |
| Acidentes com animais  | 1                       | 1,43           |
| Acidentes com eletricidade, radiação ou explosão               | 0                       | 0,00           |
| Acidentes devido ao arranjo físico da base ser inadequado      | 4                       | 5,71           |
| Acidentes devido aos veículos serem inseguros ou inapropriados | 1                       | 1,43           |
| Não desejo informar  | 4                       | 5,71           |
| <b>RISCOS PSICOSSOCIAIS</b>                                    |                         |                |
| Situações de estresse  | 35                      | 50,00          |
| Intimidação psicológica  | 7                       | 10,00          |
| Jornada de trabalho prolongada ou turnos trocados              | 5                       | 7,14           |
| Atrito nas relações interpessoais com os colegas de trabalho   | 11                      | 15,71          |
| Não desejo informar  | 12                      | 17,14          |
| <b>RISCOS ERGÔNICOS</b>  |                         |                |
| Postura inadequada   | 20                      | 28,57          |
| Levantamento de peso   | 28                      | 40,00          |
| Esforço físico   | 7                       | 10,00          |
| Monotonia e repetitividade                                     | 3                       | 4,29           |
| Controle rígido de produtividade                               | 0                       | 0,00           |
| Não desejo informar  | 12                      | 17,14          |
| <b>RISCOS QUÍMICOS</b>   |                         |                |
| Produtos de limpeza  | 11                      | 15,71          |
| Medicações   | 27                      | 38,57          |
| Poeira   | 7                       | 10,00          |
| Gases  | 4                       | 5,71           |
| Não desejo informar  | 21                      | 30,00          |
| <b>RISCOS BIOLÓGICOS</b>                                       |                         |                |
| Perfurocortantes   | 16                      | 22,86          |
| Sangue   | 37                      | 52,86          |
| Vômitos  | 1                       | 1,43           |
| Secreções nasais   | 4                       | 5,71           |
| Saliva   | 1                       | 1,43           |

|                     |    |       |
|---------------------|----|-------|
| Não desejo informar | 11 | 15,71 |
|---------------------|----|-------|

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Complementando as variáveis anteriores, foi avaliada na tabela 4, a utilização dos EPIs dentro do SAMU nas unidades incluídas no estudo. Nota-se que não foi unânime a utilização desses equipamentos na rotina. Apenas 82,85% (58) dos profissionais afirmaram que os itens fornecidos pela instituição são completos e adequados e, negativamente, somente 74,29% (52) dos profissionais relataram fazer uso constante dos equipamentos, ou seja, nem sempre todos os servidores utilizam durante suas atividades, mesmo estando expostos aos riscos relatados anteriormente.

**Tabela 4 – Descrição da utilização dos EPIs pelos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.**

| <b>EPI's COMPLETOS OU ADEQUADOS</b>       |    |       |
|---|----|-------|
| Sim                                       | 58 | 82,85 |
| Não                                       | 12 | 17,15 |
| <b>FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DOS EPI's</b> |    |       |
| Sempre                                    | 52 | 74,29 |
| Frequentemente                            | 16 | 22,86 |
| Raramente                                 | 2  | 2,86  |
| Nunca                                     | 0  | 0,00  |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Cabe lembrar também que por se tratar de um trabalho obtido a partir de dados secundários relatados pelos participantes, a pesquisa pode conter algumas limitações, como a obtenção de dados limitados e ausência de informações de algumas variáveis, além do tamanho da população amostra.

## **DISCUSSÃO**

Reafirmando os resultados citados anteriormente, a presente pesquisa permitiu além de caracterizar o perfil, identificar que apesar da satisfação com o trabalho, os servidores inseridos no SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná, ainda enfrentam diversas dificuldades no seu ambiente de trabalho, além de estarem expostos a riscos ocupacionais diariamente.

Estudos anteriores também caracterizaram o perfil dos profissionais que fazem parte do SAMU. No estado do Ceará, uma pesquisa que contou com 1.134 indivíduos, encontrou que a maioria dos trabalhadores eram do sexo feminino, composto por profissionais com menos de um ano de serviço, indivíduos com o ensino médio completo e, coincidentemente, na faixa dos 30 a 40 anos, apoiando o resultado do presente estudo (NUNES, 2021).

Na região de Pernambuco, outro estudo analisando o perfil sociodemográfico de 203 participantes que fazem parte do atendimento pré-hospitalar na corporação, demonstrou que a faixa etária mais frequente foi a de 40 a 44 anos, seguido de 35 a 39 anos e 45 a 49 anos, com predominância do sexo feminino. Já a categoria profissional principal na equipe foi a de técnicos de enfermagem, demonstrando resultado similar com a presente pesquisa (CARVALHO *et al.*, 2020).

Em relação as características psicossociais desses trabalhadores, a literatura descreve que a maioria dos profissionais se sentem consumidos pelo seu emprego atual, além de possuírem outros empregos, com carga horária semanal acumulada entre 24 e 48 horas, apesar de isso não interferir no seu atendimento. Além disso, a maioria dos indivíduos analisados apresentavam menos de 40 anos de idade, eram solteiros, possuindo ensino superior completo e não apresentavam comorbidades sistêmicas (SILVA *et al.*, 2024).

No Paraná, uma pesquisa descritiva qualitativa, entrevistando profissionais que trabalhavam na corporação, realizou a escuta e observou que a equipe estava suscetível a desgastes emocionais, causados pelas cargas psíquicas associadas ao estresse no trabalho, e também propensos a riscos ergonômicos, principalmente relacionados ao esforço físico, levantamento de peso e ambiente insalubre durante as ocorrências (BARBOSA *et al.*, 2022).

Em outro achado dentro de um estudo descritivo transversal, os autores constataram que dentre 108 profissionais que trabalhavam no serviço de emergência pré-hospitalar do SAMU, mais da metade deles tinham dois ou mais vínculos empregatícios (53,7%), 72,2% apresentavam má qualidade do sono, mais de 75% dos trabalhadores foram classificados como fadigados e, 67,6% apresentavam alta necessidade de descanso (AZAMBUJA *et al.*, 2024).

Contribuindo com o achado anterior, Goulart e colaboradores (2020) trazem que apesar de o trabalho desenvolvido pela equipe do SAMU possuir alta relevância social, realizado por uma equipe preparada e sendo crucial para a sobrevivência da

vítima, mais da metade dos indivíduos analisados na corporação (52,5%) declararam já terem sofrido algum acidente de trabalho. Ademais, a ocorrência de acidente de trabalho e acidentes com perfurocortantes apresentaram associação significativa com os seguintes riscos ocupacionais: postura inadequada, jornada de trabalho prolongada, estresse, sobrecarga de trabalho, iluminação inadequada, ansiedade, esgotamento físico e psíquico, e arranjo físico inadequado.

Vale ressaltar que o risco ocupacional mais prevalente destacado entre os empregados da 5ª Região de Saúde do Paraná, foi o risco biológico. Brito e Ferreira (2023) contribuem em seu artigo descritivo-exploratório, realizado em 12 municípios diferentes no estado da Bahia, destacando que dentre os 39 empregados analisados do SAMU, 26 deles relataram já terem sofrido algum acidente com material biológico. Sendo que 45,5% foram por via percutânea, também 45,5% cutânea mucosa e 9% região cutânea; e em relação aos locais mais atingidos, 45,5% referiram nas mãos ou nos olhos e 9% braço ou perna.

Dessa forma, dentro da rotina de atenção pré-hospitalar o risco biológico pode ser citado como o mais prevalente, principalmente dentro das equipes do SAMU. Entretanto, não podemos mitigar os demais riscos que ainda perpassam pela rotina, elencados como riscos físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes (XAVIER; BARBOSA; VELOSO, 2025).

Corroborando os achados anteriores, grande parte dos estudos da literatura científica evidenciam a exposição permanente aos riscos biológicos e a predominância de acidentes com fluídos corporais e materiais perfurocortantes com esses colaboradores. Riscos biológicos podem estar associados a jornada de trabalho prolongada, estresse, sobrecarga, iluminação inadequada, esgotamento físico e psíquico e, curiosamente aos EPIs. Constata-se a presença de dificuldades em relação a utilização dos EPIs e ao treinamento para uso destes equipamentos pelos trabalhadores (TONEZER; CORDENUZZI, 2021).

Sendo assim, há um crescente corpo da literatura que evidencia que profissionais de saúde que atuam no SAMU, pela natureza do seu trabalho, estão constantemente expostos a riscos ocupacionais. Esses riscos podem ser elencados como físicos, ergonômicos, biológicos, químicos e psicossocial. Nesse sentido, ruídos da sirene da ambulância, temperatura elevada, postura inadequada, levantamento de peso, fadiga muscular, contato com sangue e fluídos corporais, contato com poeira, gases, água contaminada, produtos químicos, jornada de

trabalho prolongada, prejuízo na inter-relação com colegas e superiores, são alguns dos tópicos que podemos citar do que esses profissionais podem enfrentar em sua rotina (BRITO; FERREIRA, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu caracterizar o perfil dos servidores que trabalhavam no SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná em onze municípios diferentes, abrangendo 70 colaboradores e, constatou que apesar da satisfação geral com o seu trabalho, a maioria desses servidores expõem-se a riscos ocupacionais diariamente, sendo citados principalmente os riscos biológicos, dentre outros riscos físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos relatados. Entretanto, nem todos os indivíduos preocupam-se com a utilização correta e a permanência integral dos EPIs durante as ocorrências, de forma a contribuir com essa exposição.

Diante do exposto no presente trabalho, infere-se que o SAMU é eminente a vida, reduzindo sequelas e minimizando os índices de mortalidade para a saúde pública. Dessa forma, treinamentos efetivos são necessários, além da necessidade do desenvolvimento de atividades que melhorem a qualidade de vida e as condições de trabalho, saúde e biossegurança desses trabalhadores, incluindo investimentos financeiros, fomentação de mais estudos científicos abrangendo as variáveis e cooperação entre empregados e gestores.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, R.K.D. *et al.* Revisão integrativa de literatura acerca dos riscos ocupacionais envolvendo a equipe de enfermagem em urgência e emergência **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 4, p.17821-17830, 2020 DOI:10.34117/bjdv6n4-089.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8513> Acesso em: 15 jan. 2025

ALVES, N.S. *et al.* Riscos Ocupacionais e seus Agravos aos Profissionais de Enfermagem: **Revisão Integrativa da Literatura**, V. 12, N. 1, e25687, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25687/14523>. Acesso em: 20 jan. 2025.

AZAMBUJA, V.A, *et al.* Avaliação da qualidade do sono em profissionais de saúde da emergência. **Acta Paul Enferm.** DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001001>, 2024. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/sleep-quality-assessment-in-emergency-health-professionals/>. Acesso em: 14 mai 2025.

BARBOSA, K.H, *et al.* Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. **J. nurs. health.** DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i2.2235>, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24661>. Acesso em: 13 mai 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE 5ª EDIÇÃO,** Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-04/apostila\\_notificacao\\_st.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-04/apostila_notificacao_st.pdf). Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília, DF, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114) 580 p. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho/Saudedotrabalhador.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/ap-politica-nacional-atencaourgencias-manual.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.010, DE 21 DE MAIO DE 2012.** Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://cisurg.oeste.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Portaria-1010-21-05-2012.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.864, DE 29 DE SETEMBRO DE 2003,** dispõe sobre o institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU- 192. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://www.samu.fortaleza.ce.gov.br/index.php/repositorio-institucional/send/8-legislacao-nacional-ms/20-portaria-ms-n-1-864-2003>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **No Brasil foram registrados 2.888 acidentes fatais em 2023, segundo dados do eSocial.** Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Julho/no-brasil-foram-registrados-2-888-acidentes-fatais-em-2003-segundo-dados-esocial#:~:text=O%20sistema%20registrou%20em%202023,Rodovi%C3%A1rio%20de%20Cargas%20e%20Passageiros>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. PORTARIA Nº 1.010, DE 21 DE MAIO DE 2012. ***Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências.*** Brasília, DF, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010\\_21\\_05\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html). Acesso em: 11 mai 2025.

BRITO, R.S.; FERREIRA, S.M.I.L. ACIDENTES COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO COM PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. **Enferm Foco.** DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202320>, 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/acidentes-com->

exposicao-a-material-biologico-com-profissionais-do-servico-de-atendimento-movel-de-urgencia/. Acesso em: 13 mai 2025.

BRITO, R.S.; FERREIRA, S.M.I.L. Riscos ocupacionais entre os profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência: uma revisão integrativa. **Saúde coletiva**. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i64p5798-5813>, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1523/1733>. Acesso em: 13 mai 2025.

CARVALHO, A.E.L, *et al.* Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Rev Bras Enferm**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qsBMxY3MxBW3TXmF5sPSwnm/?lang=en>. Acesso em: 12 mai 2025.

FERNANDES, M.A. *et al.* Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/ZWWD5KcVJGZzLPQRyZDKhNj/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GOULART, L.S, *et al.* Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev Esc Enferm USP**. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056903603>, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FZ3cyLsJ5JRNxc859qhYQcv/?lang=pt>. Acesso em: 13 mai 2025.

LEITE, H.D.C.S. *et al.* Risco ocupacional entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 3/4, p.31-35, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/912/342>. Acesso em: 17 set. 2024.

LORO, M.M. *et al.* Occupational risks and health of nursing workers -seeking evidences. *Journal of the fundamental care*. Online. 2014. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/>. Acesso em: 15 jan. 2025

NUNES, R.M.M.; SILVA, D.M.F, JORGE, M.S.B. Construção de Fanpage para o SAMU-CE: uma ferramenta de comunicação institucional. **Research, Society and**

**Development**, v.11, n.1, 2022. DOI: Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e14811124686, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24686>. Acesso em: 13 mai 2025.

PARANÁ. CIS5<sup>a</sup>RS. **Atendimento SAMU 2023**. Guarapuava, PR, 2024. Disponível em: [https://cis5rs.com.br/pagina/136\\_Atendimentos-SAMU-2023.html](https://cis5rs.com.br/pagina/136_Atendimentos-SAMU-2023.html). Acesso em: 19 ago. 2024.

PARANÁ. Secretária da Saúde. **Samu bate recorde de atendimentos e Siate tem renovação histórica na frota**, Paraná, 2024. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Samu-bate-recorde-de-atendimentos-e-Siate-tem-renovacao-historica-na-frota#:~:text=De%20janeiro%20a%20novembro%20de,per%C3%ADodo%20contava%20com%201.084.285>. Acesso em 19 jan.2025

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA, A, *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): estudo transversal. **Rev Med (São Paulo)**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v103i3e-218874>, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/218874/205834>. Acesso em: 13 mai 2025.

VERAS, S. *et al.* Riscos ocupacionais no Atendimento Pré-Hospitalar: Uma Revisão Integrativa. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 52, 2020. DOI: 10.14295/idonline.v14i52.2727. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2727/4352>. Acesso em: 19 ago. 2024.

VIEIRA, O.L.G.; MEIRA, F.B.; MARINHO, M.S. A importância, limitações e dificuldades do samu 192: revisão integrativa da literatura. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, Bahia, v. 18, n. 51, p 279-286, abr/jun. 2021. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1422/u2021v18n50e1422>. Acesso em: 19 ago 2024.

XAVIER, F.M.S.; BARBOSA, M.E.F.; VELOSO, L.C. AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS ACOMETIDOS PELOS PROFISSIONAIS DO PRÉ-HOSPITALAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE**. DOI:

<https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19000>, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19000/11160>. Acesso em: 12 mai 2025.

TONEZER, M.O.M.; CORDENUZZI, O.C.P. RISCOS OCUPACIONAIS ENTREPROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA -SAMU: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**. v. 8, n. 2, p. 216 -243, Jul / Dez–2021. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/673/654>. Acesso em: 11 mai 2025.

## 6 APÊNDICES

### Apêndice 1 – Questionário da pesquisa

# Pesquisa: Riscos ocupacionais enfrentados pelos servidores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.

Olá, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa para o teste de conclusão de curso (TCC) intitulada RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS SERVIDORES DO SAMU DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ, sob a autoria do acadêmico Vanderson Carneiro de Mello do curso de enfermagem do Centro Universitário Campo Real.

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Ao prosseguir você concorda com os presentes termos e condições do TCLE e declara estar ciente da pesquisa. Caso você não concorde, terá a opção de não prosseguir com o questionário.

Você deverá baixar o documento que se encontra no link abaixo e, após a leitura minuciosa dos termos a seguir, inserir os seus dados e a sua assinatura eletrônica por meio do acesso ao aplicativo GOV.BR e, posteriormente, enviar para o pesquisador através do aplicativo *Whatsapp*.

Você também poderá imprimir o documento, inserir os seus dados e a sua assinatura manual, fotografar ou digitalizar e devolver para o pesquisador responsável.

Link para acesso do TCLE:

<https://docs.google.com/document/d/1mUYszFbSpGZNj6GRB6yVGn6EC0QyZ0MR/edit?usp=sharing&oid=103312062123662230296&rtpof=true&sd=true>

### Consentimento após o esclarecimento

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) declara que, após leitura minuciosa e assinatura do TCLE, sabe que tem oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas através dos dados de contato dos pesquisadores, e que, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não lhe restam quaisquer dúvidas a respeito do lido, e firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

1. Você consente em participar da pesquisa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Eu concordo *Pular para a pergunta 2*

Não concordo

Qual o seu endereço de e-mail?

Seu endereço de e-mail é muito importante para validarmos o seu consentimento.

2. \*

---

### Questionário

Informe os seus dados.

3. Idade \*

*Marcar apenas uma oval.*

18 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

Mais de 50 anos

## 4. Sexo \*

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino  
 Não desejo informar

## 5. Função \*

Marcar apenas uma oval.

- Condutor socorrista  
 Enfermeiro  
 Médico  
 Técnico auxiliar de regulação médica  
 Técnico de enfermagem  
 Radio operador  
 Não desejo informar

## 6. Estado civil \*

Marcar apenas uma oval.

- Casado  
 Divorciado  
 Solteiro  
 União estável  
 Viúvo  
 Não desejo informar

## 7. Escolaridade \*

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental completo  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior completo  
 Pós-graduação completa  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Não desejo informar

## 8. Atualmente, você possui quantos vínculos empregatícios: \*

Marcar apenas uma oval.

- Um emprego  
 Mais de um emprego  
 Um emprego, mas realizo horas extras  
 Mais de um emprego e realizo horas extras  
 Não desejo informar

## 9. Turno trabalhista \*

Marcar apenas uma oval.

- Diurno  
 Noturno  
 Diurno e noturno  
 Não desejo informar

10. Tempo de atuação no SAMU \*

Marcar apenas uma oval.

- 3 meses
- Mais de 3 meses a 1 ano
- Mais de 1 ano a 2 anos
- Mais de 2 anos
- Não desejo informar

11. Você considera que enfrenta situações de riscos ocupacionais no ambiente de trabalho? Se a resposta for sim, com qual frequência?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, diariamente
- Sim, ocasionalmente
- Sim, raramente
- Nunca enfrento riscos ocupacionais

12. Você considera que a infraestrutura do SAMU é adequada para prevenir riscos no ambiente de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Parcialmente
- Não

15. Qual o risco de ACIDENTE que você considera mais prevalente na sua rotina? \*

Marcar apenas uma oval.

- Acidentes de trânsito
- Acidentes com animais
- Acidentes com eletricidade, radiação ou explosão
- Acidentes devido ao arranjo físico da base inadequado
- Acidentes devido aos veículos serem inseguros ou inapropriados
- Não desejo informar

16. Qual o risco PSICOSSOCIAL que você considera mais prevalente na sua rotina? \*

Marcar apenas uma oval.

- Situações de estresse
- Intimidação psicológica
- Jornada de trabalho prolongada ou turnos trocados
- Atrito nas relações interpessoais com os colegas de trabalho
- Não desejo informar

17. Qual o risco ERGONÔMICO que você considera mais prevalente na sua rotina? \*

Marcar apenas uma oval.

- Postura inadequada
- Levantamento de peso
- Esforço físico
- Monotonia e repetitividade
- Controle rígido de produtividade
- Não desejo informar

13. Qual o risco ocupacional que você considera mais prevalente em sua rotina de trabalho? \*

Marcar apenas uma oval.

- Riscos biológicos (exemplos: acidentes com perfurocortantes, contaminação por fluidos biológicos, probabilidades de doenças, etc.)
- Riscos de acidentes (exemplos: acidentes de trânsito, riscos com eletricidade, explosões, etc.)
- Riscos ergonômicos (exemplos: levantamento de peso, postura inadequada, etc.)
- Riscos físicos (exemplos: calor, frio, ruídos, etc.)
- Riscos psicossociais (exemplos: situações de estresse, jornada de trabalho extensa, insatisfação, etc.)
- Riscos químicos (exemplos: produtos químicos, medicações, etc.)
- Não desejo informar

14. Qual o risco FÍSICO que você considera mais prevalente na sua rotina? \*

Marcar apenas uma oval.

- Ruídos
- Calor
- Frio
- Umidade
- Não desejo informar

18. Qual o risco QUÍMICO que você considera mais prevalente na sua rotina? \*

Marcar apenas uma oval.

- Produtos de limpeza
- Medicações
- Poeira
- Gases
- Não desejo informar

19. Qual o risco BIOLÓGICO que você considera mais prevalente na sua rotina? \*

Marcar apenas uma oval.

- Exposição a perfurocortantes
- Sangue
- Vômitos
- Secreções nasais
- Saliva
- Não desejo informar

20. Você considera que os EPIs fornecidos são adequados e completos para a sua rotina de trabalho? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

21. Com que frequência você utiliza os EPIs durante a sua rotina de trabalho? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

22. De modo geral, como você avalia sua satisfação com o trabalho no SAMU? \*

Marcar apenas uma oval.

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Neutro
- Satisfeito
- Muito satisfeito

**Agradecemos a sua participação. Sua experiência e percepções são fundamentais para o sucesso deste estudo!**

## 7 ANEXOS

Figura 1 – Bases contempladas pelo SAMU Regional Centro



Fonte: CIS5ªRS, 2023.